



KOSOVSKI, Lidia. **Arquivo de artista e dispositivos cenográficos**. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. UNIRIO. Professora Associada. Cenógrafa.

RESUMO

O presente ensaio é fruto da pesquisa intitulada *Arquivo de artista e dispositivos Cenográficos*, apoiada pela FAPERJ em 2012. Esta pesquisa _ cuja gênese foi a identificação, organização e digitalização de um arquivo pessoal do cenógrafo Luiz Carlos Mendes Ripper __, se encerra com a experiência de criação de um dispositivo de vídeo instalação cuja finalidade é apresentar parte da obra iconográfica pesquisada. Parte do processo de elaboração da metodologia utilizada criada num laboratório de pesquisa em artes cenográficas e suas possibilidades de processamento do material levantado são apontadas como pesquisa prática.

Palavras-chave : Cenografia-arquivo de artista-museografia

ABSTRACT

This essay is the result of a research entitled *Artist's archive and Scenographic dispositives*, supported by FAPERJ in 2012. Based on the identification, organization and scanning part of the personal archive of the set designer Luiz Carlos Mendes Ripper, the research results on the experience of creating an installation video device whose purpose is the presentation of part of his iconographic material. It is intended to describe the process of elaboration of the methodology created at a scenic arts laboratory and their possibilities of processing the material lifted as an artistic research.

Keywords: Scenography-artist's archive-museography

Elaborei este texto na condição de cenógrafa, a partir do resultado parcial de uma pesquisa em processo, intitulada *Arquivo de artista e dispositivo cenográfico*. Ao longo de anos busquei informações específicas sobre cenografia teatral brasileira em arquivos públicos, bastante restritos - através de dossies de cenógrafos como Joel de Carvalho, Pernambuco de Oliveira, Flavio Imperio, Helio Eichebauer, Luis Carlos Mendes Ripper, entre outros e, também, em acervos pessoais como os de Marcos Flaksman, AnaLu Prestes, Rosa Magalhaes, Cica Modesto, Marie Louise Neri, JC Serroni, Ana Letícia. Formei pequenos inventários de imagens impressas, fotos, documentos de produções artísticas em geral, além de cópias e *scans* de croquis desordenados que pontuavam informalmente trajetórias criativas. Ligar esses pontos não definia contornos claros, mas criava-se neste movimento uma relação, ainda que difusa, do meu próprio trajeto com o imaginário das artes cênicas.

Por me interessar principalmente por cenógrafos que se lançaram e produziram nas décadas 1970 e 1980, rastreava o caminho de artistas que, salvo pouquíssimas exceções _ por razões éticas e ideológicas próprias àquele período de paz, amor e censura_, levantavam a bandeira da efemeridade como valor absoluto de cada experiência cênica e pouco

registravam seus resultados finais ou arquivavam seus processos de criação. Por outro lado, arquivos públicos como o da FUNARTE, mesmo nos períodos em que se fotografava regularmente os espetáculos cariocas, poucos olhares sensíveis eram lançados pelos fotógrafos sobre o espaço cênico e à cenografia. Pesquisar a cenografia e a cena teatral com base em documentos visuais sempre foi uma tarefa construída sobre grandes vazios e incompletudes.

Quando pela primeira vez me deparei com um acervo mais denso, como o do cenógrafo Luiz Carlos Mendes Ripper, a necessidade de fazer uma reflexão sistemática sobre o assunto se impôs. Através do contato com o arquivo, promovido pela orientanda de Doutorado, Heloísa Lyra Bulcão, foi possível desenvolver um estudo investigativo do acervo pessoal deste cenógrafo, diretor de arte, diretor teatral e educador. Em um só conjunto de documentos, reuniam-se textos, entrevistas, cartas, documentos pessoais, identidades, croquis, fotos, mapas, jornais, convites, programas, *bordereaux*, projetos, guardados pelo artista.

Diante daquela diversidade de informações, quais seriam as maneiras de montar um mosaico rigoroso e necessariamente criativo, a partir dos restos genéticos de uma obra já desmaterializada? Como expressar este conjunto a partir das ferramentas de uma cenógrafa, ou seja, a partir de procedimentos de espacialização destes materiais?

Grosso modo, busco, através desta pesquisa, soluções criativas, prático-sensoriais para o processamento e divulgação do acervo documental de um artista da cena, fazendo fronteira obrigatória com outras disciplinas, com as artes visuais e a Museografia.

Para efeito deste texto, me atenho a algumas referências teóricas das artes visuais, a partir das indicações propostas por Claudio da Costa no seu livro *Dispositivo de Registro na Arte Contemporânea*. Nesta obra, o autor reflete sobre o contexto dos evidentes aspectos de desmaterialização das artes visuais manifestas como ações, intervenções e performances _ propostas que se caracterizam pela sua condição de impermanência _ em relação à possibilidade de registrá-las em imagem fixa ou em movimento. Tal debate, de certo modo recente no universo das artes visuais, é sob outros ângulos, muito conhecido dos estudiosos da encenação teatral, cujo objeto, desde sempre foi impermanente e efêmero.

Quando Helio Ferverza (2009) tenciona a discussão, referindo-se à destruição da obra do artista plástico alemão Kurt Schwitters, *Merzbau*, realizada entre 1923 e 1937 e considerada, até hoje, como uma das mais instigantes produções artísticas do século XX, os pesquisadores da cena teatral facilmente se reconhecem na angústia de lidar com objetos materialmente ausentes. *Merzbau*, a gigantesca assemblage *ambiental*, foi destruída num bombardeio em 1943, durante a segunda Guerra Mundial. Sem a presença da obra, FERVENZA (2009, p. 57) questiona sobre as possibilidades de analisá-la, conhecê-la, a partir de registros fotográficos e textos relacionados formulando perguntas: Como falar sobre uma obra que não está mais lá? Olhar para uma fotografia é o mesmo que olhar para uma pintura? Como textos se relacionam com fotografias? A necessidade de falar e produzir narrativas e discursos de modo geral não se intensificam pela

ausência da obra?

FERVENZA (2009. p.47) comenta que, no campo das artes plásticas encontram-se diversos procedimentos que reúnem informações sobre uma obra ou um artista, como um conjunto de conhecimentos e técnicas que pode ser identificado, a princípio, como a documentação de uma produção artística. Tais documentos podem ser usados para a compreensão dos processos de criação ou apresentação de uma determinada obra, e como sua concepção e realização foi pensada pelo autor, assim como percebida pela recepção. O autor refere-se aos documentos como ferramentas auxiliares para a reconstituição parcial de produções, bem como à elaboração de discursos que prescrevem, legitimam, comentam e analisam a obra. Esses documentos não só se referem ao momento da realização de uma obra propriamente dita, como também podem ter sido preparatórias ou posteriores a ela. Documentos como uma carta e uma fotografia, eventualmente se relacionam e se articulam nas análises e interpretações porventura produzidas.

Além disso, há dois outros aspectos importantes: tais documentos, artigos e críticas de jornais, fotografias, vídeos entre outros, são múltiplos ou reprodutíveis. Circulam em outros meios. Podem adquirir diferentes estatutos, como textos e imagens de artistas que revelam aspectos da concepção de determinada obra de arte e, simultaneamente, integram o próprio trabalho. Deve-se salientar que a noção de registro implica numa concordância, um ajuste entre os termos em que este foi estabelecido e o fato ou ato a que se refere. (Idem. p.48)

Já Claudio Da Costa, entre outras questões, indaga se a tecnologia que repete e arquiva imagens de acontecimentos impermanentes poderia legitimar a memória cultural e a institucionalização da arte? (DA COSTA, 2009, p. 9). Que experiência pode proporcionar o registro em imagens no contexto da arte e qual o seu papel ao documentar um trabalho artístico?

Essas imagens registradas podem ter, simultaneamente, uma função histórica ou poética? Ou apenas histórica e cognitiva de documentar uma experiência artística desaparecida ao retornar aos arquivos do museu e, quem sabe, tornarem-se objeto exposto para a contemplação dos espectadores como fotografias emolduradas nas paredes das galerias.

A partir destas considerações, parto para uma pesquisa realizada no âmbito do LINCE- Laboratório de Investigação Cenográfica da UNIRIO que, para tratar das questões levantadas e ordenadas por aqueles autores no campo das artes plásticas, visa tocá-las da perspectiva das artes cênicas, através das questões que o arquivo de um cenógrafo pode propiciar.

As possibilidades de elaboração de uma narrativa visual torna-se o próprio objeto de pesquisa sob o formato de uma Exposição, tendo por conteúdo os documentos de Luiz Carlos Mendes Ripper. Desenvolver este processo, acompanhando as suas etapas, epistemologicamente, seria chegar ao nosso leito mais profícuo: uma produção estética¹, como resultado final da pesquisa.

Os objetivos conceituais que nos orientam podem ser resumidos a três fundamentais:

¹ Já desenvolvemos, nesta perspectiva um curta metragem de 20 minutos intitulado Ripper Corpo e som <http://www.youtube.com/watch?v=U-B17c6JNAI>

Pesquisa: Ampliar a noção de pesquisa no campo das Artes , a partir de uma experiência prática na área cenográfica a ser observada e registrada e analisada como processo criativo.

Divulgação: Aproximar a obra de um cenógrafo de um público amplo, como contribuição da academia com o cidadão.

Ensino: Ampliar as ferramentas tecnológicas do Departamento de Cenografia da UNIRIO através da construção experimental de dispositivos cenográficos.

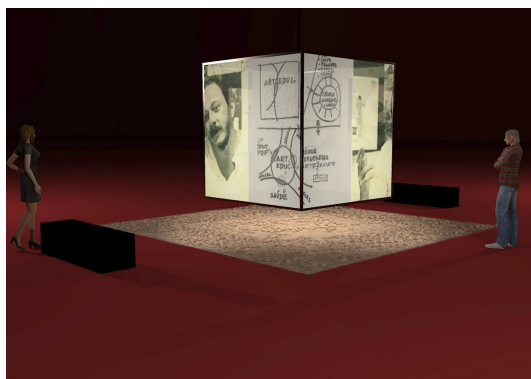
Criar uma vídeo instalação

Elabora-se um dispositivo de vídeo-instalação que inclui o corpo/tempo/espaço em intervenções atoriais . O texto deverá ser extraído do arquivo do artista como recurso expositivo e o espaço museográfico transforma-se em espaço cênico, na sua acepção mais legítima, enquanto que as palavras , o corpo e as imagens em movimento produzem um mosaico de dados sobre as obras em pauta. Para tal, a pesquisa aponta para a documentação referente à partituras textuais e performáticas a serem construídas a partir dos fragmentos de dramaturgia , escritos, roteiros e pensamentos de LC Ripper.

A vídeo-instalação compreende um momento da arte, de expansão do plano da imagem para o plano do ambiente e, nesse contexto, insere-se de modo radical a ideia do corpo em diálogo com a obra, integrando a busca da arte pela reorganização do espaço sensorio. Esta visão formulada nos anos 60, nos parece adequada a dialogar com a obra do artista-pesquisador, que estamos a investigar há vários anos.

Este dispositivo cenográfico, tridimensional , múltiplo, tecnológico, multimídia. tem como uma de suas finalidades acolher uma exposição-condensada de modo que possa itinerar por diversos espaços, além de Centros culturais ou galerias e, outra de suas finalidades seria ativar o espaço da exposição como espaço cênico ao abrigar performances e intervenções atoriais.

Este dispositivo integrará o roteiro curatorial completo de diversas maneiras, a ser definida no processo.



ROTEIRO DA EXPOSIÇÃO

MODULO 1 -LINHA DO TEMPO

Dispositivo expo cenográfico: Videoinstalação com imagem em movimento.

A linha do tempo apresenta o ritmo e intensidade da produção artística de Ripper na sua trajetória como criador em cinema e em teatro. Será possível perceber o seu ritmo de dedicação a cada gênero e suas tendências e interesses, as relações existentes entre os dois campos, descontinuidades e interseções - sempre pontuadas por prêmios e reconhecimento, em meio às tensões do golpe de 1964 e o acirramento paulatino da ditadura militar na entrada dos anos 1970 .

Os materiais documentais são fotos de cena, cartazes de cinema e de teatro, fragmentos de filmes, fotografias. Documentos iconográficos da época , como contexto sócio-político e cultural fazem o pano de fundo necessário.

MODULO 2 – TEATRO EM CROQUI

Recursos expocenográficos: Espacialização de ampliações gráficas impressas em bobinas de papel contínua e maquetes.

Este módulo é composto de croquis originais de projetos de cenografia como: *O encontro entre Descartes e Pascal* de Jean Claude Brisville de 1987; *Adorável Julia* de Marc Gilbert Sauvajon, Summerset Maugham e Guy Bolton; entre outros (ver www.unirio-lince.org.br).

A este módulo integram-se as maquetes do espetáculo *Hoje é dia de Rock*, (1971) de José Vicente e *O Avatar* de Paulo Affonso Grisolli (1974) desenvolvidas a partir de plantas , fotos, programas , convites e croquis de encenação. Com isso recupera-se, tridimensionalmente, a forma dos espaços cênicos , reconhecidos pela Historiografia do Teatro Brasileiro como revolucionários da cena carioca nos anos 1970.

MODULO 3 – ESCRITURAS

Dispositivo expocenográfico: Videoinstalação

Ripper talvez escrevesse tanto quanto desenhasse e, embora seja essa uma conjectura, ela surge da profusão de anotações , planilhas, mapas conceituais, rascunhos de textos e roteiros de teatro e cinema inacabados. Uma profusão entre visualidade e pensamento.

Os conteúdos poéticos misturados à técnica cênica contidas nestas anotações são objetos que merecem a atenção pela concentração de sentidos que apresenta e este módulo tem por princípio uma seleção de materiais existentes relativos a processos de criação, mapas de direção e produção, pensamentos que se formalizam como objeto estético.

MODULO 4 - RISCOS CINEMATOGRAFICOS

Dispositivo expocenográfico: Videoinstalação

Este módulo conta com uma seleção de desenhos originais da preparação de cenários e figurinos do artista como etapa de pré-produção para cinema: *Como era Gostoso o meu Francês*; *Fome de Amor* e *Azillo muito louco* de Nelson Pereira dos Santos; *Capitú* de Paulo Cesar Sarraceni; *Os Herdeiros* de Cacá Diegues; *Pindorama* de Arnaldo Jabor e *Brasil ano 2000* de Walter

Referencias

- BULCÃO, Heloisa Maria Lyra Bulcão. *Luiz Carlos Mendes Ripper Para além da cenografia: Um educador e pensador das Artes da cena*. Tese de Doutorado defendida no Rio de Janeiro: Programa de Pós-graduação em Artes Cênicas- PPGAC/UNIRIO. 2012.
- DA COSTA, Claudio. *Dispositivos de registro na arte Contemporânea*. Ed. Contracapa, 2009.
- FERREZ, Helena D., BIANCHINI, Maria Helena S. *Thesaurus para acervos museológicos*. Rio de Janeiro : Fundação Nacional Pró-Memória, 1987. 2v.
- FERVENZA, Helio. *Registros sobre deslocamentos nos registros da arte* in DA COSTA, Claudio *Dispositivo de Registro na Arte Contemporânea*. Rio de Janeiro: Contracapa, 2009. (p. 47-64)
- MELLO, Christine. *Vídeo-instalação e poéticas contemporâneas*. Ars (São Paulo) Vol.5. N.10. São Paulo,2007.
- PAVIS, Patrice . *A Encenação Contemporânea* , São Paulo, Perspectiva, 2010.